

HOMILIA CATEQUÉTICA PARA O INÍCIO DA SANTA E GRANDE QUARESMA 2024

Prot. Nº

✠ BARTOLOMEU,
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS
ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA –NOVA ROMA
E PATRIARCA ECUMÊNICO



À PLENITUDE DA IGREJA,
QUE A GRAÇA E A PAZ
DE NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CRISTO,
JUNTAMENTE COM A NOSSA ORAÇÃO, BÊNÇÃO E PERDÃO
ESTEJAM COM TODOS VÓS

✱ ✱ ✱

Honrabilíssimos irmãos hierarcas
e filhos abençoados no Senhor,

A graça do nosso Deus de amor mais uma vez nos concedeu entrar no período benéfico para a alma do tempo do Triódion quaresmal, para chegar, enfim, à Santa e Grande Quaresma, ou seja, à arena da luta ascética repleta de dádivas do alto e da alegria da Cruz e da Ressurreição. Durante este abençoado período, o tesouro espiritual e o dinamismo da vida eclesial, bem como a referência soteriológica de todas as suas expressões são revelados com mais clareza.

Já aprendemos muito com o impasse e a arrogância hipócrita do fariseu, com o moralismo estéril e a dureza de coração do filho mais velho na parábola do filho pródigo, e com a insensibilidade e condenação no Dia do Juízo daqueles que se mostrarem indiferentes ao «menor dos nossos irmãos» que estavam com fome, sedentos, estrangeiros, nus, doentes e presos. Além disso, o valor e o poder da humildade e do arrependimento, do perdão e da misericórdia nos foram revelados como atitudes que a Igreja nos chama enfaticamente a cultivar no período que se abre diante de nós.

A Santa e Grande Quaresma é um tempo bem-vindo de purificação e disciplina espiritual, interior e física, que – como acabamos de ouvir no perícopo evangélica – passa pelo jejum, que não deve ser praticado «para que outros possam ver», e através do perdão aos nossos irmãos e irmãs: «Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará» (Mt 6:14). Afinal, é isso que confessamos todos os dias com o Pai-Nosso, quando dizemos: «assim como nós perdoamos os pecados de nossos devedores». (Mt 6:12)

Ontem, sábado da Abstinência do Queijo, a Igreja honrou a memória dos santos homens e mulheres que brilharam na vida ascética. Os santos não são apenas modelos para os fiéis no bom combate da vida em Cristo e segundo Cristo. Eles também são nossos companheiros de viagem, amigos e apoiadores na jornada ascética do jejum, do arrependimento e da humildade. Não estamos sozinhos em nosso esforço, mas temos Deus, que nos encoraja e nos abençoa, bem como os Santos e Mártires, que estão ao nosso lado, e sobretudo, a primeira entre os Santos, a Mãe de Deus, que intercede por todos nós junto ao Senhor. A santidade é prova do poder da graça divina e da sinergia humana na Igreja, que se realiza através da participação nos santos sacramentos e no cumprimento dos mandamentos divinos. Não existe «piedade gratuita» ou «cristianismo fácil», assim como não existe «porta larga» ou «caminho espaçoso» que possam conduzir ao Reino celestial (cf. Mt 7:13-14).

A Igreja recorda-nos constantemente que a salvação não é individual, mas um evento eclesial, uma disciplina comum. Durante a Santa e Grande Quaresma guardada por Deus, o que se torna evidente para a vida espiritual dos fiéis é o sentido definitivo da participação na vida da comunidade — isto é, na família e na paróquia, ou então no cenóbio monástico. Gostaríamos de destacar a função da família cristã como comunidade de vida para a vivência da espiritualidade da Grande Quaresma. Nosso antecessor entre os santos, João Crisóstomo, descreveu

a família como «uma pequena Igreja»¹. Com efeito, é na família que ocorre a transformação de nossa existência na e para a Igreja; e, é aí que se desenvolve o sentido do carácter social e comunitário da vida humana e da vida em Cristo, bem como do amor, do respeito mútuo e da solidariedade são desenvolvidos; e é aí que a vida e a alegria da convivência são vividas como um dom divino.

O esforço conjunto para aplicar a regra eclesiástica e o *ethos* do jejum no contexto da família manifesta a dimensão carismática da vida ascética e, mais amplamente, a convicção de que tudo o que é verdadeiro, honroso e legítimo em nossa vida vem até nós do alto; que apesar da nossa própria cooperação e contribuição, no final, eles transcendem tudo o que é humanamente alcançável e acessível. Afinal, o aspecto comunitário da vida, o amor de um pelo outro que não busca o que é somente seu, e a virtude do perdão, não permitem espaço para os «ismos» dos direitos humanos e da complacência. Uma expressão deste espírito de «liberdade comum» e de ascetismo eucarístico é precisamente a ligação inseparável entre o jejum, a caridade e a participação na vida paroquial e litúrgica da Igreja. Viver este «espírito quaresmal» no seio de uma família cristã leva-nos à profundidade da verdade na experiência eclesiástica e constitui o berço e a fonte do testemunho cristão no nosso mundo secularizado contemporâneo.

Irmãos e filhos, rezai para que todos nós possamos percorrer com zelo piedoso o caminho da Santa e Grande Quaresma com jejum e arrependimento, em oração e contrição, fazendo a paz dentro de nós mesmos e uns com os outros, compartilhando a vida e mostrando-nos «próximos» aos necessitados através de obras de caridade, perdoando-nos uns aos outros e glorificando em todas as circunstâncias o nome do Deus da misericórdia, que está acima dos céus, suplicando-lhe que nos considere dignos de chegar à Santa e Grande Semana com mentes purificadas, e de adorar com alegria e deleite Sua esplêndida Ressurreição.

Santa e Grande Quaresma-2024

†BARTOLOMEU de Constantinopla

Fervoroso suplicante por todos diante de Deus

¹ Comentário à Carta aos Efésios 20, PG 62.143.